



iede

Interciplinaridade e Evidências no Debate Educacional

COMO ESTÃO AS ESCOLAS PÚBLICAS DO BRASIL?

Análise das respostas dos professores, diretores e alunos aos questionários do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) 2017

DESAFIOS ESCOLARES

Esse documento aborda: 1. A falta de livros didáticos para os alunos; 2. Insuficiência de recursos financeiros como o item que mais dificultou o funcionamento das escolas, segundo os diretores; 3. Dificuldade dos professores de todas as regiões do país e dos três anos avaliados (5º, 9º e 3º ano do ensino médio) de cumprirem o conteúdo previsto.

Mais de 60% dos diretores afirmaram que faltaram livros didáticos para os alunos, em 2017

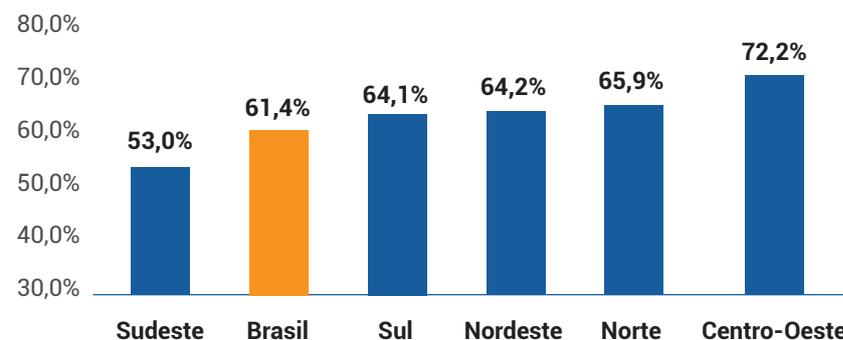
Um a cada 5 diretores disse ainda que os livros não chegaram em tempo hábil para o início das aulas

A falta de livros didáticos para os alunos foi um problema reportado por diretores das cinco regiões do Brasil. Com exceção de São Paulo (39,4%), em todos os outros estados mais da metade dos diretores disseram que faltaram livros.

Em sete estados, o percentual ultrapassou 70%:

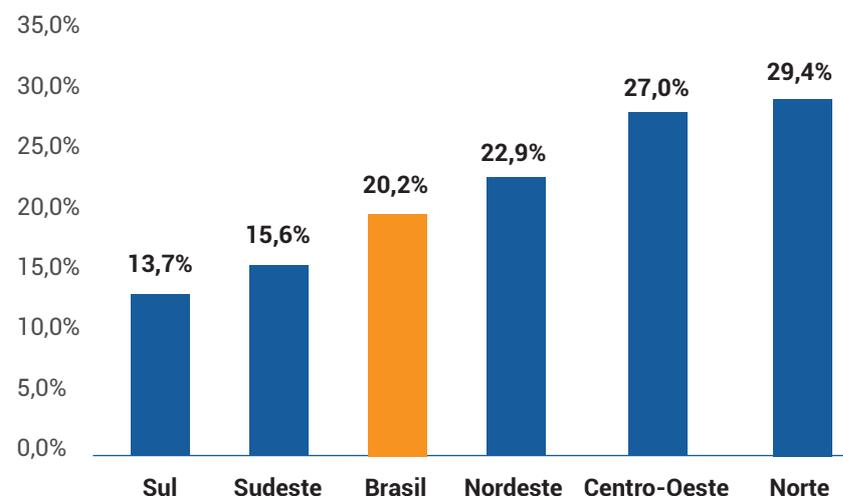
- Rondônia – **75,3%**
- Mato Grosso – **75,3%**
- Mato Grosso do Sul – **75,3%**
- Distrito Federal – **73,2%**
- Bahia – **71,5%**
- Rio Grande do Norte – **70,4%**
- Espírito Santo – **70,2%**

Percentual de diretores que afirmou que faltaram livros didáticos para os alunos:



Fonte: Inep / Questionários do Saeb 2017. Tabulado por Iede

Percentual de diretores que afirmou que os livros didáticos não chegaram em tempo hábil para o início das aulas:



Fonte: Inep / Questionários do Saeb 2017. Tabulado por Iede

ANÁLISE

Análise por **Adolfo Ignacio Calderón**, professor titular do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-Campinas, pesquisador do CNPq (Produtividade em Pesquisa), membro do comitê técnico do lede



Tanto a falta de livros didáticos quanto o atraso em sua entrega são alarmantes na medida em que comprometem o trabalho docente. Conforme consta nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, a escola tem como centralidade o estudante e sua aprendizagem e, sem os insumos necessários, o papel da escola é comprometido.

Em contextos de educação de massas, com professores apresentando fragilidades em seus processos formativos, os livros didáticos, tanto os manuais dos professores quanto dos alunos, acabaram se tornando protagonistas no trabalho docente e no suporte aos alunos.

Embora exista um consenso sobre a trajetória ascendente do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), hoje Programa Nacional do

Livro e do Material Didático (PNLD), em termos de contínuo aprimoramento na seleção e avaliação dos livros didáticos, respeitando a autonomia das redes na escolha dos materiais de acordo com suas realidades, não se pode negar que há problemas operacionais que urgem serem superados. Isso para não comprometer o trabalho pedagógico e a garantia do direito de aprender de nossa população infanto-juvenil.

Os dados do SAEB nos levam a problematizar: por quais motivos em sete estados há elevadíssimo percentual de afirmações de falta de livros didáticos? Por que em mais de 50% das regiões do país os diretores reportam que os livros não chegaram em tempo hábil? É importante verificar onde está o problema: no tempo para seleção dos livros por parte das redes? Na aquisição dos livros pelo MEC? Entre tantos desafios, em termos de gestão da educação, o aprimoramento na aquisição e distribuição dos livros não é algo secundário. Ter insumos adequados é um dos fatores para a eficácia escolar."

Insuficiência de recursos financeiros e indisciplina por parte dos alunos são os fatores que mais dificultaram o funcionamento das escolas, segundo diretores

Mais de 60% disseram que tais fatores influenciaram o funcionamento das escolas

Para 67,2% dos diretores, insuficiência de recursos financeiros dificultou o funcionamento das escolas em algum grau (o percentual se refere às somas de "muito", "moderadamente" e "pouco"). Em seguida, aparecem indisciplina por parte dos alunos (61,5%) e falta de recurso pedagógico (59,6%).

Fatores que dificultaram o funcionamento das escolas na visão dos diretores (soma de "muito", "pouco" e "moderadamente")



Fonte: Inep / Questionários do Saeb 2017. Tabulado por Iede

Considerando apenas os diretores que responderam que a falta de recursos financeiros **dificultou muito** o funcionamento das escolas, a média brasileira é 17,9%.

Estados com os percentuais mais altos de "dificultou muito":

- Distrito Federal - **36,9%**
- Amapá - **31,9%**
- Pará - **28,4%**
- Mato Grosso - **25,5%**
- Rio Grande do Norte - **25,2%**

61% dos professores de 9º ano não conseguiram cumprir o conteúdo programado para o ano

No 5º ano, 51,8% dos professores não conseguiram desenvolver o conteúdo previsto. No 3º ano do ensino médio, 59,6%

Em todas as regiões do Brasil e nas três séries avaliadas, os professores tiveram dificuldade de desenvolver o conteúdo previsto para o ano. Esse é um dos grandes desafios evidenciados pelos questionários do Saeb 2017.

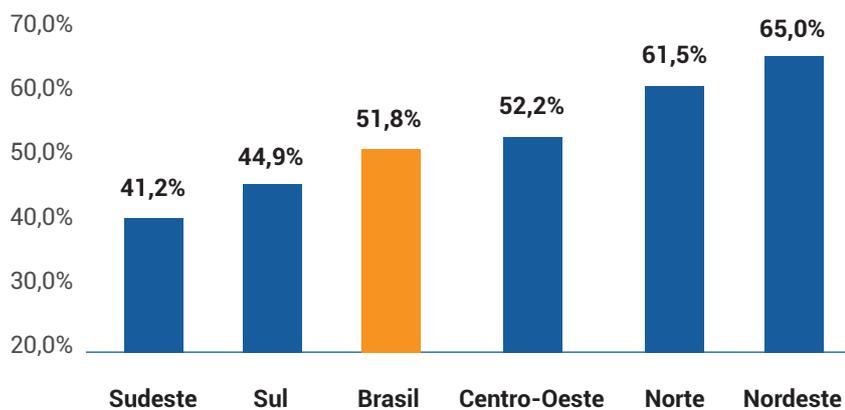
Maranhão é o estado que apresenta, nos anos iniciais e finais do ensino fundamental, os maiores percentuais de professores que relatam **não** ter conseguido desenvolver todo o conteúdo:

- 5º ano – **72,9%**
- 9º ano – **80,6%**

Já no 3º ano do ensino médio, Alagoas é o estado com o percentual mais alto: 74%. Em seguida, aparecem Roraima (73,8%) e Maranhão (72,5%).

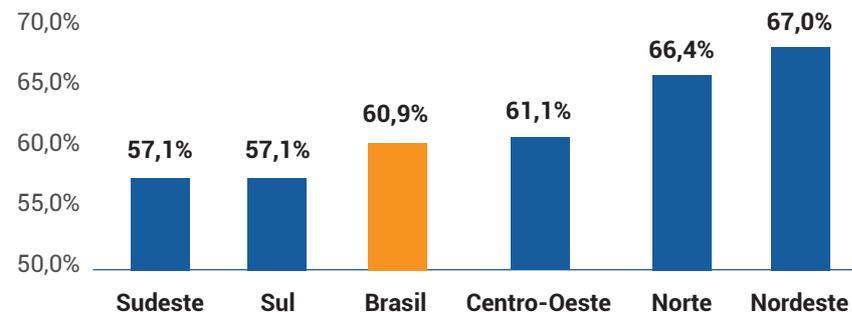
Veja as comparações por séries e regiões nos gráficos a seguir:

Percentual de professores do 5º ano que NÃO conseguiu cumprir o conteúdo previsto* para o ano letivo:



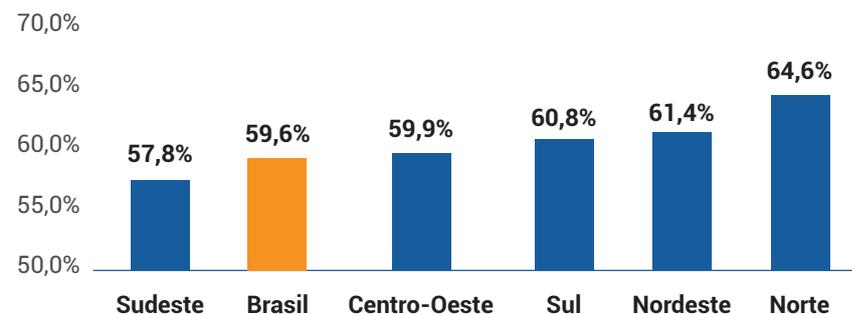
Fonte: Inep / Questionários do Saeb 2017. Tabulado por Iede
*Percentual que declarou não conseguir cumprir, ao menos, 80% do conteúdo curricular previsto.

Percentual de professores do 9º ano que NÃO conseguiu cumprir o conteúdo previsto* para o ano letivo:



Fonte: Inep / Questionários do Saeb 2017. Tabulado por Iede
*Percentual que declarou não conseguir cumprir, ao menos, 80% do conteúdo curricular previsto.

Percentual de professores do 3º ano do ensino médio que NÃO conseguiu cumprir o conteúdo previsto* para o ano letivo:



Fonte: Inep / Questionários do Saeb 2017. Tabulado por Iede
*Percentual que declarou não conseguir cumprir, ao menos, 80% do conteúdo curricular previsto.

ANÁLISE

Análise por **Katia Smole**, doutora em Educação pela USP, diretora do Mathema e ex-secretária de Educação Básica do Ministério da Educação (MEC)

“Difícilmente poderíamos analisar o não cumprimento do conteúdo previsto sem que os relacionássemos aos fatores mostrados em outros pontos do questionário. Em um país no qual, com exceção de um estado, mais da metade dos diretores afirmam que faltam livros didáticos para os alunos, já é de se esperar que os professores não cumpram o conteúdo. Não que o livro seja o único recurso para ser usado em aula, mas ele é um poderoso aliado nos processos de organização e planejamento, dando ao professor o apoio para que não tenha que preparar material para todas as aulas que deve desenvolver ao longo de 200 dias letivos. Além disso, o livro pode ser sim um poderoso aliado na condução daquilo que os alunos devem aprender na escola. Aliamos a ausência do livro com a sobrecarga de trabalho docente e teremos um cenário no qual sobra pouco tempo para selecionar atividades, organizar planos de aula que otimizem o tempo e levem ao ensino dos conceitos e habilidades previstos para um ano.



Ao dar aulas em um determinado ano escolar, é comum que o professor perceba e tente suprir os déficits que identifica em seus alunos, o que termina por interferir no desenvolvimento dos conteúdos esperados”

Outro fator que pode ser um impeditivo para que os professores desenvolvam todo o conteúdo previsto para um ano escolar é a indisciplina dos alunos, problema apontado por mais de 60% dos diretores brasileiros como um dificultador do funcionamento da escola. Em um levantamento feito em 2016 a partir dos questionários do PISA, se constatou que, em média, os professores brasileiros gastam mais de 30% da aula com tarefas burocráticas e organização da disciplina dos estudantes. O tempo aí perdido tem implicação direta em se conseguir ensinar, ou não, aquilo que é necessário. Na gestão da aula e do tempo, podemos encontrar um dos fatores que explicam porque um número tão grande de docentes não consegue cumprir o conteúdo anual.

É possível analisar o dado do não cumprimento dos conteúdos sob a ótica da proficiência dos estudantes no SAEB 2017. Segundo os resultados da prova, no Brasil, os níveis de aprendizagem atingidos pelos alunos são significativamente baixos. Para ficarmos apenas em matemática, temos que aproximadamente 70% dos alunos terminam o 9º ano com nível insuficiente de aprendizagem.

A defasagem percebida por meio da prova do SAEB é decorrente não de um, mas de vários anos de escolaridade nos quais as fragilidades na aprendizagem dos alunos se acumulam. Ao dar aulas em um determinado ano escolar, é comum que o professor perceba e tente suprir os déficits que identifica em seus alunos, o que termina por interferir no desenvolvimento dos conteúdos esperados. Assim, quando o ano inicia, não há programação anual de ensino que subsista às não aprendizagens identificadas nos alunos, o que fatalmente dificulta o desenvolvimento dos conteúdos selecionados para o período letivo.



Mudar esse cenário exige um conjunto de ações articuladas, tempo e clareza daquilo que deve ser ensinado. Desde a óbvia necessidade de fazer com que haja livros em quantidade suficiente para todos os alunos, até a elaboração de currículos mais alinhados com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)"

Currículos inexistentes, ou superdimensionados incluindo uma lista interminável de conteúdos a serem desenvolvidos, sem foco nas aprendizagens essenciais, ou ainda desatualizados em relação ao que ocorre no cenário escolar também colaboram para o cenário trazido no questionário. Isso porque, tanto o excesso de conteúdo, quanto a falta de clareza daquilo que é legítimo esperar que os alunos aprendam podem criar junto ao educador o efeito

da incerteza de saber se, de fato, ensinou tudo o que deveria aos seus alunos em um ano ou não.

Mudar esse cenário exige um conjunto de ações articuladas, tempo e clareza daquilo que deve ser ensinado. Desde a óbvia necessidade de fazer com que haja livros em quantidade suficiente para todos os alunos, até a elaboração de currículos mais alinhados com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

É importante o apoio à ação docente para que sejam realizadas adequações na gestão da aula e da aprendizagem, de modo a engajar mais os alunos, minimizar as questões de indisciplina e otimizar recursos para alcançar as metas estabelecidas para um ano.

Finalmente, é preciso valorizar a profissão docente e garantir melhor qualidade ao trabalho do professor, evitando assim outro fator que impede que o conteúdo seja desenvolvido que é o número elevado de faltas dos educadores, apontados pelos diretores no questionário do SAEB. Para promover a equidade na aprendizagem dos alunos, os educadores são elemento central."

Sobre o Saeb

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) visa, por meio de testes cognitivos e questionários, realizar um diagnóstico do sistema educacional brasileiro. A cada dois anos, estudantes do 5º e do 9º ano do ensino fundamental e do 3º ano do ensino médio de escolas públicas fazem provas de português e matemática. Os questionários são aplicados aos alunos, professores e diretores e fornecem diversas informações sobre a vida escolar, práticas pedagógicas e de gestão, e capital cultural e social dos respondentes.

Sobre o Iede

Fundado em 2017 por Ernesto Faria, o Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional (Iede) tem três pilares de atuação: 1. Subsidiar jornalistas e formadores de opinião com dados, análises e estudos relevantes, a fim de contribuir para a qualificação do debate educacional; 2. Fazer pesquisas aplicadas e consistentes na área de Educação; 3. Realizar avaliações de projetos, apoiando organizações na implantação, mensuração e monitoramento de seus programas, para que possam ter seu impacto potencializado. [Acesse aqui o Relatório de Atividades 2017-18 do Iede](#)



Iede

Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional

www.portaliede.com.br

contato@portaliede.com.br

facebook.com/portaliede